



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Dameres vai à Justiça contra novo ministro da Previdência

Agência Senado



A senadora Dameres Alves (Republicanos-DF) ajuizou, neste sábado, uma ação popular, na Justiça Federal de Brasília, para impedir a posse do novo ministro da Previdência Social, o ex-deputado Wolney Queiroz, do PDT de Pernambuco. Segundo a ação, atas comprovam a presença do novo ministro, que era secretário-executivo da Pasta, na reunião do Conselho Nacional da Previdência Social (CNPS), de junho de 2023, em que a conselheira Tônia Galletti alertou sobre os descontos indevidos na folha dos aposentados do INSS. Segundo Dameres, Queiroz, inclusive, presidiu parte da 303ª reunião do CNPS, em abril de 2024, na qual foi lido relatório sobre a fraude. Mesmo diante de provas contundentes, ele não teria adotado providências para sanar as irregularidades. "A nomeação de Wolney para o cargo de ministro de Estado é capaz de fazer permanecer no comando da Previdência Social a mesma estrutura que foi condescendente com os descontos ilegais de mais de R\$ 6 bilhões dos bolsos dos segurados do INSS", sustenta a senadora na petição. A ação tramita na 22ª Vara Especial Cível da Justiça Federal.

Solução distante

Está longe de acabar a crise no Ministério da Previdência Social em decorrência das fraudes no desconto dos contracheques de aposentados. Investigadores acreditam que novos nomes vão surgir e uma CPI do INSS está a caminho. Na véspera do ano eleitoral, a confusão promete ser grande.

Ed Alves/CB



A crise que atinge as crianças

O Sindicato dos Médicos do DF calcula que há um déficit de 172 pediatras na rede pública do DF. Por esse motivo, a deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) apresentou requerimento de convocação para o secretário de Saúde do DF, Juracy Cavalcante Lacerda Júnior, comparecer à Câmara Legislativa. A intenção é pedir explicações sobre a ausência de pediatras, a precariedade no atendimento infantil e a falta de anestesistas que atingem diretamente a fila de cirurgias.

Foco na gestão por OS

O governador Ibaneis Rocha (MDB) está convencido de que o melhor modelo para resgatar a saúde é por meio da gestão por organizações sociais, como ocorre em outras unidades da federação. No DF, no entanto, a pressão dos servidores da saúde sobre os deputados distritais cria um clima político que impede uma solução neste sentido. Ibaneis tentou ampliar o modelo do Iges-DF para incluir outros hospitais no primeiro mandato, mas aí veio a covid-19 e o foco da saúde foi a emergência da pandemia.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Pesquisa Paraná, realizada em todo o país, entre 16 e 19 de abril, por meio de entrevistas pessoais, apontou que 29,1% avaliam que os invasores da Praça dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023 não deveriam estar na cadeia porque em outras manifestações não houve prisões. Para 32,8%, os dois anos em que ficaram presos já pagaram pelo erro que cometeram e, portanto, devem ser soltos. E 31,8% avaliam que os condenados devem cumprir toda a pena na prisão, mesmo que chegue a 17 anos sem liberdade.



MANDOU BEM

Bombaram nas redes sociais manifestações contrárias ao uso de uniforme vermelho pela seleção brasileira, como a segunda camisa dos jogos oficiais. A cor não tem ligação com a bandeira do Brasil e nem mesmo quem tem preferência política pela cor defendeu a ideia.



MANDOU MAL

O Ministério da Previdência Social é o foco da atual crise política do governo Lula. O ministro Carlos Lupi e o presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, caíram, mas os desdobramentos continuam em decorrência do desconto indevido nas aposentadorias.

Divulgação



Cartão vermelho contra o racismo

O estádio Mané Garrincha foi palco ontem de uma visita técnica: representantes da CBF desembarcam na capital federal para alinhar os últimos detalhes da campanha "Cartão Vermelho para o Racismo", que será lançada oficialmente hoje, antes do jogo entre Vasco e Palmeiras. A secretária de Justiça e Cidadania do DF, Marcela Passamani, lidera a iniciativa, que conta com o apoio das equipes de marketing dos dois clubes e da administração do estádio. A ação, marcada para as 16h, promete um gesto simbólico impactante: jogadores entrarão em campo com faixas da campanha, e, em seguida, autoridades, atletas e torcedores levantarão simultaneamente cartões vermelhos em protesto contra o racismo no esporte.

"Na última semana, o nosso governo, por meio da Controladoria-Geral da União e da Polícia Federal, desmontou um esquema criminoso de cobrança indevida contra aposentados e pensionistas, que vinha operando desde 2019"

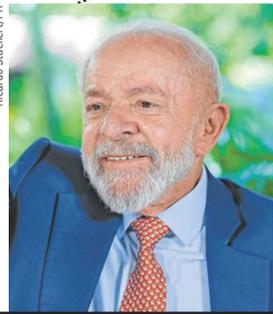
Presidente Lula

"Lula demite Lupi pelo roubo aos aposentados do INSS, mas nomeia ministro o secretário executivo de Lupi que também sabia e nada fez diante dos crimes. O Governo não é sério"

Senador Sergio Moro (União-PR)



SÓ PAPOS



Ricardo Stuchert/PR



Lula Marques/Agência Brasil



À QUEIMA-ROUPA DEPUTADO DISTRITAL EDUARDO PEDROSA (UNIÃO)

Vinicius Cardoso/CB/D.A Press.



"O que o União Brasil quer é coerente com o que já dissemos: protagonismo. Queremos uma vaga na chapa majoritária e a presidência da Câmara Legislativa"

Como avalia o impacto da federação PP-União Brasil no Distrito Federal?

A força é muito grande. Cabe ressaltar que o União Brasil, sozinho, já é o terceiro maior partido do país — atrás apenas de PT e PL, e por uma margem pequena. Agora, com a federação com o PP, nos tornamos o maior bloco político do Brasil em número de parlamentares. É uma força gigantesca, que ganha ainda mais expressão no Distrito Federal. Essa união amplia nossa capacidade de articulação e construção de um projeto sólido e consistente para 2026. E isso só foi possível graças à coragem e à visão do presidente Antônio Rueda, que teve a habilidade de costurar essa federação histórica. Ele será um dos grandes condutores desse processo — sua liderança inspira confiança em todo o país.

A federação vai apoiar a candidatura de Celina Leão ao governo?

Sim. A Celina tem se mostrado uma grande articuladora, com habilidade política e visão estratégica. Mas é importante deixar claro que, na eleição passada, o União Brasil apoiou a chapa do governador Ibaneis e teve como contrapartida apenas uma suplência no Senado — sem sequer assumir mandato. Agora, o cenário é diferente. O União quer mais. Somos a terceira maior força nacional e estamos apoiando uma candidatura de um partido menor dentro da federação. É justo que tenhamos espaço proporcional a essa relevância. E é importante destacar que o governador Ibaneis tem um papel fundamental nisso tudo. Pela força que tem hoje, pela coragem que sempre demonstrou, é uma peça-chave

na construção desse novo momento político. Com a condução política do Rueda em nível nacional e a força do Ibaneis no DF, temos todos os elementos para construir uma aliança sólida, forte e vitoriosa.

O Republicanos estará com vocês?

Acredito que sim. O Republicanos está cada vez mais próximo, com pautas e valores que convergem com os nossos. Estamos dialogando com responsabilidade e maturidade, e a tendência natural é caminharmos juntos em 2026.

O que o União Brasil pleiteia na composição política para 2026?

O que o União Brasil quer é coerente com o que já dissemos: protagonismo. Queremos uma vaga na chapa majoritária e a presidência da Câmara

Legislativa. Já fizemos concessões no passado, agora é hora de termos o espaço que nossa representatividade exige. Somos a terceira maior força política do país, estamos apoiando um nome que não é nosso, dentro da federação, e esperamos que essa lealdade seja reconhecida.

Quem deve ser o candidato à presidência?

(Ronaldo) Caiado. É o nome mais preparado. Tem experiência, firmeza e autoridade. Une a tradição conservadora com uma visão moderna de gestão pública. É o nome que pode representar o centro-direita com força e competitividade real.

Qual é o seu projeto político?

Meu projeto é claro: quero transformar Brasília. Quero que Brasília

volte a ser o lugar dos sonhos, da esperança, da prosperidade. A capital do país tem tudo: orçamento robusto, potencial humano e localização estratégica. Quero uma Brasília segura, limpa, moderna e inovadora. Com oportunidades para todos. A nossa missão deve ser fazer Brasília grande de novo — porque ela nunca deveria ter deixado de ser. Estamos constantemente sendo atacados, seja por aqueles de outros estados que olham pra cá e veem só a política, o que é um injustiça porque são eles que os elegem e mandam para nossa cidade, ou por outros que querem tirar os nossos recursos com ataques ao Fundo Constitucional ameaçando a nossa independência administrativa. Precisamos colocar a cidade de volta no centro do futuro do Brasil.